

Economia

7,9%

DE ALTA NO PIB. É quanto subiu o PIB da China no 2º trimestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A alta é maior do que a esperada pelos economistas.

Investimentos e oportunidades

GILDO LOYOLA



VANTAGEM COMPETITIVA. Vila Velha é uma das cidades que receberam novas empresas na área de distribuição e de exportação, já que dispõe de infraestrutura portuária

SEM CRISE: ESTADO ATRAI PROJETOS DE R\$ 47 MILHÕES

Plano de incentivo trouxe empresas de distribuição e de comércio exterior

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ A crise mundial não parece ter desestimulado os empresários do setor de importação e de exportação e, principalmente, os que têm projetos para montar centros de distribuição na Grande Vitória. Somente nos seis primeiros meses deste ano, 22 empresas foram enquadradas no programa de incentivos fiscais do governo do Estado chamado Invest-ES. São R\$ 46,89 milhões a serem investidos em Viana, Serra, Cariacica e Vila Velha.

A maioria das 22 empresas têm o objetivo de atuar com comércio exterior e com distribuição de produtos diversos, entre eles alimentos, autopeças e medicamentos. São produtos importados por essas empresas que usufruem dos incentivos financeiros do Fundap (Fundo de Desenvolvimento para a Atividade Portuária), mas que também investem no Estado, já que esta é uma das

exigências do programa. Os números foram divulgados ontem pelo secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias.

O município da Serra ainda é o mais atraente para as empresas novas. Das 22 que foram enquadradas no Invest-ES, 12 pretendem se instalar na Serra, o que deve gerar 239 postos de trabalho, conforme cálculo dos empresários. Em Cariacica, sete empreendimentos será implantados e 257 novos postos de trabalho serão criados. Já em Viana, duas empresas se instalarão e gerarão 26 empregos. E, em Vila Velha, uma empresa se instalará, criando 25 vagas. O total é de 547 oportunidades.

ESTRUTURA

A decisão de muitos empresários do setor de distribuição de se instalarem no Espírito Santo está provocando uma situação inesperada: já está faltando local próprio para estocagem de produtos, como armazéns e galpões nos muni-

Balança comercial

US\$ 146,2 bilhões

■ ■ É o total que deverá ser exportado neste ano pelas empresas brasileiras, estima a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). A entidade divulgou ontem suas novas previsões para a balança comercial do país, que terá um superávit de US\$ 21,3 bi.

cípios da Grande Vitória, o que tem levado as empresas de fora a optar pela construção de estrutura própria.

“Os incentivos do Fundap e do Invest-ES, concedidos pelo governo do Estado, já funcionam como um atrativo grande para as empresas”, afirma o presidente do Sindicato das Empresas de Comércio Atacadista

e Distribuidor do Estado (Sincaedes), Idalberto Luiz Moro.

Em função da estrutura logística de estradas, de ferrovia e de portos, o Estado vem se consolidando como um polo de distribuição de produtos diversos para o país inteiro. “Esse é um fator muito positivo para a economia regional”, ressalta Moro.

Segundo técnicos ligados ao segmento, uma estrutura de distribuição não implica degradação ambiental ocupação de grandes áreas. Tudo isso permite que as empresas possam se instalar próximas aos grandes centros urbanos.

Guilherme Dias destaca que outros projetos importantes foram confirmados neste ano, no Estado, como é o caso do estaleiro Jurong, em Barra do Riacho. “Além disso, a Transpetro iniciou as obras do Terminal de embarque de GLP no Porto de Barra do Riacho, em Aracruz, outro empreendimento de grande importância para a economia do Espírito Santo”.

Sobre os incentivos

■ **Cidades.** As 22 empresas enquadradas no Invest-ES, o programa de incentivos fiscais do governo do Estado, nos seis primeiros meses desse ano estão localizadas nos municípios da Grande Vitória: 12 na cidade da Serra; sete em Cariacica; dois em Viana; e uma em Vila Velha.

■ **Prazo.** Podem solicitar o incentivo fiscal projetos de implantação; de ampliação, de expansão ou de diversificação da capacidade produtiva que prevejam aumento mínimo de 40% da capacidade instalada; e projetos de revitalização de estabelecimento paralisado há, no mínimo, 12 meses ininterruptos.

■ **Incentivos.** Diferimento do pagamento do ICMS; crédito presumido, nas operações interestaduais, até o limite de 70% do valor do imposto devido

mensalmente; e redução da base de cálculo, nas operações internas, até o limite de 70% do seu respectivo valor.

■ **Termelétricas.** O secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias esclarece que ainda não foram enquadrados no Invest-ES os projetos de usinas termelétricas que foram inscritas no leilão de energia nova da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), marcado para o dia 23 de agosto.

■ **Localização.** Os projetos das usinas termelétricas que irão a leilão estão localizados nos municípios de Anchieta, de Guarapari, de Vila Velha, de Cariacica (duas), de Santa Leopoldina e de Linhares. Os projetos que forem aprovados no leilão deste ano deverão estar prontos para funcionamento em três anos.

Aracruz retoma vendas e fatura no trimestre

Contratos com a China e retomada da demanda por celulose melhoram cenário para a empresa no ano

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ No segundo trimestre do ano, as vendas da Aracruz Celulose totalizaram 832 mil toneladas, e o lucro líquido foi de R\$ 595 milhões. O volume negociado, segundo o diretor de Finan-

ças e Relacionamento com Investidores, Marcos Grodetzky, representou recorde para um segundo trimestre, que, tradicionalmente, não é considerado o melhor período de vendas.

As vendas ficaram 2% acima das do primeiro trimestre de 2009 e 8% maiores das do segundo trimestre de 2008. As remessas para a China mantiveram o percentual de vendas para a Ásia em torno de 45% do total do volume vendido.

O quadro, segundo Grodet-

zky é de estoques menores e de carteira de pedidos em constante alta. O mercado, explicou, está mostrando aquecimento, demonstrando começo de recuperação e os preços com tendência de alta.

As três fábricas da Aracruz no Espírito Santo, que sofreram paralisação para manutenção entre o final do ano passado e o início deste ano, estão operando em plena carga e não há previsão de nova parada em 2009.

A produção de celulose da

Aracruz, incluindo a participação de 50% da Veracel, foi de 780 mil toneladas, volume 8% superior à produção do primeiro trimestre. O diretor lembrou que boa parte da redução da produção foi motivada pela parada das fábricas.

O quadro do dólar mais fraco, o equilíbrio no nível de estoques em função do fechamento de fábricas e a redução de capacidades de unidades com alto custo de produção, aliados à forte demanda chi-

nesa, criaram condições para que os grandes produtores de celulose de mercado anunciassem aumento de preço.

Os preços de celulose anunciados a partir de julho ficaram no patamar de US\$ 530,00 por tonelada. Os preços, explicou Grodetzky, foram acrescidos em US\$ 30,00 por tonelada para todas as regiões. Mesmo com redução no consumo global de papel e embalagens, a demanda na Ásia mostrou sinais de crescimento no 2º trimestre de 2009.

Recorde no transporte de madeira

■ O Centro de Controle de Movimentação de Madeira (CCMM) da Aracruz, em Barra do Riacho, registrou um novo recorde de movimentação diária. Foi no último dia 10. Em um só dia, foram transportados 30.957 de m³ de madeira. Esse, segundo a Aracruz, foi o melhor resultado de 2009 e a terceira melhor marca alcançada na história do CCMM.